

O Internacional

ÓRGÃO DOS EMPREGADOS EM HOTÉIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANEXAS

Director, gerente e Redactor principal:
APOLINARIO JOSE ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOÃO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9
Correspondência, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal 2723.

S. Paulo — 15 de Maio 1925

ASSIGNATURAS: ANNO SEMESTRE NÚMERO AVULSO
Os annuários serão cobrados de accordo com a tabela estabelecida pela administração.

VENDO PASSAR

Os trabalhadores da *Industria Gastronômica* da nossa Capital desejosos de comemorar o 1.º de Maio, por intermédio da nossa associação de classe *A Internacional* intercederam junto a associação dos proprietários de Hotéis, Restaurantes, Cafés, Confeitarias e Bares, para o fechamento dos ditos estabelecimentos neste dia, já desde annos passados, se trabalha preparando o terreno com o auxílio dos companheiros conscientes que não medem esforços na luta de orientar os assalariados que estão desgraçadamente a margem da organização, e que por sua ignorância e inconsciência vivem sem se preocupar na conquista de seus direitos em prejuízo dos que, conscientemente lutam para o melhoramento moral e material colectivo.

Os operários federados à nossa industria estavam verdadeiramente resolvidos a não comparecerem ao trabalho nesse dia, data memorável, dia de grandes lembranças para o proletariado mundial; dia em que se deverá cruzar os braços como acto de revolta e protesto em homenagem aos martyres de Chicago. E como fiel expressão de suas consciências despertadas e aptas, para toda qualquer luta que se tenha que enfrentar quando seja necessário fazer qualquer barreira dos nossos exploradores.

E' um despertar, em que se prova que a geração presente não está mais resolvida a admitir a nógota exploração do homem pelo homem.

No dia 1.º de Maio, todos os estabelecimentos de que se compõe a *Industria Gastronômica*, fecharam suas portas, por resolução de seus proprietários; e é justo reconhecer que alguns delles se destacaram com sua boa vontade para que seus dignos auxiliares pudessem assim compartilhar em conjunto com seus companheiros na comemoração de tão grande data.

Na vespera, ou seja, a 30 de Abril, em vista dos acontecimentos politicos que atravessa o nosso país, fomos impossibilitados de realizar algumas assembleas, ou conferencias como era o nosso intuito, e vimos-nos obrigados a realizar uma festa dançante que com a maior animação e alegria, se prolongou até o raiar da aurora, passando assim os associados e suas famílias, uma noite jamais esquecida.

No dia seguinte, logo de manhã cedo, organizou-se um pic-nic que já estava projectado, e ás 7 horas um crescido numero de companheiros com suas famílias, partiram da estação do Norte em direcção a uma chacara existente em Itaquera; ali, as horas passaram como se fossem minutos, reinando entre todos a maior fraternidade.

Na occasião do churrasco varios companheiros fizeram uso da pa-

lavra, relembrando a grandiosa data que commemoravamos. A's 5 da tarde regressava-se na mesma harmonia para descansarmos, para no dia seguinte recommear na luta pela vida.

V. M. S.

Divorciados

De ha tempos a esta parte, vem se fazendo alguma critica ao modo de agir ou de orientar de O Comité Executivo, não parou a critica nas esquinas ou nos cafés, transpôs os ombraes da redacção d'"O Internacional" e este já deu o alarme, para que a classe ou os associados d'"A Internacional", não se devorciem das coisas que lhe dizem respeito, não devem conservar-se afastados da Associação, o afastamento, a pouca vontade em repellir o que prejudica o meio, acarreta para a Associação males que mais tarde serão ensanáveis, sejam venjamos. O Comité, ou alguns de seus membros que enflum sobre os outros desde o inicio de seu poder só tem commetido desmandos e perseguições contra os inimigos do comodismo associativo, o que por vezes tem irritado os mais despreocupados pela causa collectiva, dando ao á critica variada e muitas das vezes injusta ou infundada o que não atinge ao tronco mas sim as raizes e vem os melindres pessoas, o tronco: refiro-me ao Comité que devorciado da classe não tem procurado corresponder ás necessidades actuaes. A classe sempre se despreocupa cabe-lhe muita culpa pelos males que a affligem incluindo tambem a má administração. A classe, repito, é culpada por não frequentar a sede, quando vão apresentar discussão da vida privada de alguns que querem notoriedade, ou o modo por que se conduzem dentro das casas em que trabalham. A classe desinteressa-se, pelo movimento associativo, julga que contribuindo com a mensalidade tudo é feito, mentira; a prova ahí está.

Os directores em sua maioria conhecedores e militantes desde a reorganização, concededores e bastantes praticos na orientação "Syndicalista" ou das necessidades dos trabalhadores, esforçaram-se para dar a estes uma sede fóra do perimetro central, e mudam-se, fazem contratos, sobre-alugam, fazem obras, desbaratam os dinheiros dos que contribuem sem dar a estes a minima satisfação. Companheiros, temos associação: vós que esperaes que O Comité vós chame a uma assemblea para eleições, ou para saber-des do que se passa com a Associação, podeis ir ali depois das 14 horas que vós trabalheis ali para dançar. De tarde vós quereis um livro, um jornal ou uma revista para distrahir ou instruir-vos, lá tem um botequim cujo explorador é o Exmo. Secretario Geral, elle vos fornece bebida diversa, e o baralho para vos divertirdes. Não vos esqueçaes, é com o abandono da sede embora pagando

que nós amanhã teremos mais pão e mais justiça, mas respeito e mais galles para abitar.

E vós do Comité escutae as vozes que ceia por ahí afóra, e a bem da moidade teres feito algum bem para todos.

E por falar em marcha de carangueijo porque o Grupo Acção e Cultura não promove um plebiscito geral, para a classe poder demonstrar quaes os nomes que maior confiança lhe merecem?

(Firma reconhecida, no 10.º Tabellão 2.297.)

Cousas que interessam a nossa classe

Para o devido conhecimento da nossa classe, chamamos a attenção de todos os trabalhadores da industria hoteleira do Brasil, para a leitura do artigo que abaixo transcrevemos da "Voz Cosmopolita", do Rio.

Ello:

Comité pró-1.ª Conferencia dos T. da I. Hoteleira do Brasil

Pedimos a todas as associações de trabalhadores da industria hoteleira, que, caso não tenham recebido nossas 1.ª, 2.ª e 3.ª circulares, sobre a Conferencia, nol-o communiquem com a maior brevidade.

"Comité pró 1.ª Conferencia dos Trabalhadores da Industria Hoteleira do Brasil. — (Circular n. 2). — Companheiros: Saudações cordiaes. Já deveis estar de posse da nossa circular n. 1. E neste momento nos apressamos a dirigir-vos as ultimas deliberações tomadas a respeito, no Centro Cosmopolita.

Em assemblea geral extraordinaria, effectuada em 20 do mez p. p., a Directoria foi autorizada a proceder á convocação da 1.ª Conferencia dos T. I. H. do Brasil. Servindo-se de haes poderes, a Directoria e o Conselho de Administração, em sua reunião extraordinaria de 30 do mesmo mez, tomaram a deliberação seguinte:

- a) — Fixar definitivamente a data para a realização da Conferencia nesta Capital.
- b) — Offerecer a hospedagem ás delegações do interior.
- c) — Recomendar-vos que a data da Conferencia somente seja communicada aos membros da vossa delegação após serem designados.
- d) — Que o voto dos delegados seja deliberativo.
- e) — Organizar desde já a ordem dos trabalhadores a ser tratados na Conferencia:
 - I — Unificação organica.
 - II — Unidade syndical.
 - III — Constituição de uma entidade central.

Concurso da Agua Mineral "SALUTARIS"

A rainha das aguas de mesa — Fontes em PARAHYBA DO SUL

PREMIOS PAGOS aos garçons, conforme resultado apurado em 11 de abril de 1925, ás 16 horas

1.º premio — 100\$000	6.º premio — 200\$000
Hotel do Oeste	Restaurante Internacional
Matriz Capital	Capital
2.º premio — 500\$000	6.º premio — 150\$000
Hotel Fraccaroli	Hotel Bella Vista
Capital	Capital
3.º premio — 300\$000	7.º premio — 100\$000
Hotel Regina	Theatro Casino do Para
Capital	Santos Salão de Luxo
4.º premio — 250\$000	8.º premio — 50\$000
Restaurante Miramar	Palace Hotel
Santos Capital	

LOUBEIRO COSTA & COMP. — Agentes para o Estado de S. Paulo da AGUA MINERAL "SALUTARIS"
Chama-se a attenção dos interessados para o

NOVO CONCURSO

que terminará impetoriamente no dia 29 da Dezembro próximo.

SALUTARIS

é a RAINHA DAS AGUAS MINERAES — A' venda em toda a parte

- IV — Methodo de acção syndical.
- V — Cooperativas.
- VI — Gorgetas e salarios minimos.
- VII — Repressão á krumiragem.
- VIII — Attitude em face da organização proletaria local nacional e internacional.
- IX — Hygiene nos locais de trabalho.
- ... — Imprensa syndical e tecnico-profissional.

Companheiros:

Talvez vos pareça que estamos agindo precipitadamente. Mas o que nós procuramos fazer é romper com a calmaria que está imperando, não só em nossa collectividade, mas em toda a classe operaria do país. A idéa da Conferencia ha muito que se vem batendo, e nós julgamos que resta apenas conduzi-la para o campo das realisações. Isto é, o que desejamos fazer agora.

Dando execução ao deliberado na Conferencia de São Paulo, estamos cumprindo um dever de responsabilidade que tal acto nos confiou.

O tempo urge e o passado tem demonstrado, que é preciso imprimir o maximo de rapidez ás iniciativas e movimentos da classe proletaria; do contrario a desmoralização e o desanimo acabariam por vencer a vanguarda proletaria.

Nossa organização syndical pre-

cisa ser remodelada. E' pois este um dos principais trabalhos de nossa Conferencia que deverá dar-nos um modelo uniforme para ser applicado em todo o país. Encoragemos-nos mutuamente para assim dar ás nossas organizações a vitalidade e o impulso de que carecem.

Trabalhae para que vossa representação não falte á 1.ª Conferencia nacional de nossa categoria profissional.

Terminando, enviamo-vos um amplexo fraternal, que extendemos a todos os trabalhadores d'essa localidade.

Viva a solidariedade proletaria!

Viva a união de todo o proletariado do mundo!

Pelo Comité. — O Secretario."

Importante!

Rogamos a todos os companheiros que têm em seu poder dinheiro pertencente ao nosso jornal, procurem suas contas no mais breve prazo possivel.

A GERENCIA.

E' sobretudo na bocca dos opressores dos povos e dos tirannos ambiciosos que retine o nome Patria.
MARMONTEL

PREFIRAM SEMPRE



SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA



EXPEDIENTE

Redacção do
"O INTERNACIONAL"
Rua das Flores, 9
CAIXA POSTAL, 2723 :—
TEL. CENTRAL, 4127

Assinaturas:
Anno \$2000
Semestre \$1000
Número avulso \$200

"O INTERNACIONAL" é editado por um grupo de trabalhadores da classe de que é orgão.

É um jornal dedicado exclusivamente à defesa dos interesses profissionais da sua collectividade.

DEBATERA', procurando esclarecer, todas as questões que se relacionam com a emancipação proletária.

DIVULGARA' os bons métodos de organização de luta operária.

COMBATERA', todas as injustiças sociais, não esquecendo particularmente as violências e atropelos cometidos por patrões, gerentes ou capatazes de serviços.

DEFENDE'A', em summa, os direitos da classe, adoptando a divisa: bem estar e liberdade.

De Belo Horizonte (Minas)

De Belo Horizonte, da "União Internacional" recebemos a que passamos a transcrever:

Redacção do "O Internacional".

Fez no dia 1.º de Maio deste anno de existência a "União Internacional" de Belo Horizonte.

Deu-se neste dia a posse da nova Direcção que administrará a União de Maio de 1925 a Maio de 1926, apesar de todas as dificuldades encontradas pela Direcção. Esta posse revestiu-se de maneira imponente e festiva.

Foi marcada para 1 hora da tarde na sede da Liga O. Mineira, gentilmente cedida para este fim, pelo motivo também de festejar a data de 1.º de Maio, e inaugurar o augmento no seu edificio de um grande salão. A Direcção da Liga ornou todo o edificio apresentando um bellissimo aspecto.

Depois da sessão solenne promovida pela Liga, foi aberta a sessão da União Internacional, afim de dar posse a nova Direcção.

Esta sessão foi presidida pelo companheiro João Rocha anteriormente aclamado para este fim, tendo o mesmo convidado para secretaria-o o companheiro Luiz Dias.

Abriu a sessão o companheiro

Rocha, faz a chamada dos membros e, afim de assignarem o compromisso dos seus cargos, que na medida que iam assumindo tal compromisso recebiam, lindos laços de fitas encarnadas e branco com distintivo collocados por uma gentil senhora, esta cerimonia foi feita debaixo de calorosas palmas, havendo verdadeiro delirio de enthusiasmo.

Terminadas estas cerimoniaes o companheiro Presidente dá a palavra ao Dr. Pedro M. de Lima, presidente de honra da União, que numa bella improvisa historiou a data da sua fundação e o progresso da União, recebendo muitos applausos.

Falaram ainda os companheiros Luiz Dias e Americo de Macedo.

Abriu-se a sessão uma banda de musica contractada especialmente para esse fim.

Assim terminou esta Assembléa encerrada com a posse da nova Direcção, entre os maiores applausos e vivas constantes que revestiam-se de grande brilho, pois o salão da Liga achava-se repleto de operários e representantes de todas as Associações da Capital.

A Direcção da "União Internacional", ficou assim constituída:

Presidente: Luiz Dias; Vice-presidente: Americo de Macedo; 1.º Secretário: Luiz Milone; 2.º Secretário: Salathiel Junior; 1.º Thesoureiro: Celestino Corbacho Cal; 2.º Thesoureiro: Geraldo Marra; Comissão de Contas: José A. de Oliveira; José de Oliveira; José Vicente; 1.º Procurador: Francisco José Krasnich; Procurador: Francisco José Krasnich.

Recebemos os ultimos numeros do "O Internacional" que muito agradecemos.

Conforme já expuzemos oportunamente auxiliaremos o jornal.

Actualmente estamos atarefados de serviço aqui e não podemos tratar por enquanto do auxilio já dito.

Americo de Macedo.

Belo Horizonte, 9 de Maio de Maio de 1925.

D.D. Directores da Associação "A Internacional".

Tenho a honrosa satisfação em participar-vos que foi empossada no dia 1.º deste a nova direcção da nossa Associação, composta dos seguintes companheiros:

Presidente: Luiz Dias; Vice-Presidente: Americo de Macedo; 1.º Secretário: Luiz Milone; 2.º Secretário: Salathiel Junior; 1.º Thesoureiro: Celestino C. Cal; 2.º Thesoureiro: Geraldo Marra; Comissão de Contas: José Augusto de Oliveira, José Vicente; 1.º procurador: Francisco

cisco Pereira, 2.º procurador: Francisco José Krasnich.

Distintos camaradas, além de vos ser respeitavelmente gratos pela consideração a que tem nos dispensados, rogamos mais ainda, não sendo um acto de imprudência, que publiquéis no proximo numero do vosso brilhante jornal, a posse da nossa nova direcção, acto este que realizou-se em perfeita harmonia. Desde já antecipamos sinceramente agradecidos; podis contar com a "União Internacional" de Belo Horizonte em todo ponto que estiver em nosso alcance dentro da ordem, da justiça, e do progresso social.

Pela "União Internacional".

Luiz Dias, presidente.

União Internacional

Associação dos empregados em Hotéis, Restaurantes, Cafés e anexos

Uma comissão composta de 7 companheiros percorreu hontem os diversos representantes das Companhias de Cervejarias, afim de transmitir os francos agradecimentos pelos auxilios dispensados à Associação durante o primeiro anno de sua existência.

A comissão percorreu assim os seguintes representantes: Prata & Almeida, representantes da Cia. Antartica; srs. Filhos Pianna, representantes da Cia. Brahma; srs. representantes da Cia. Cervejaria Bavaria; Viuva Stiebler & Filhos.

Sendo a nossa comissão carinhosamente recebida por todos os dignos representantes destas Cias.

A comissão na Cia. Polar.

Foi recebida a comissão pelo digno gerente, o sr. Pimentel que cheio de cavalheirismo convidou-a a percorrer toda a fabrica, levando-a às seguintes secções: de machinas, secção onde verificou-se a maxima perfeição dos modernos machinismos e a sua boa instalação; secção de engarrafamento onde se notou perfeita hygiene, pois no momento a comissão notou que eram examinadas, uma por uma; secção de Rotagem, nesta secção notou a grande perfeição neste serviço. Acha-se montando uma nova secção de machinismos para a cozinha de 5.000 litros diarios; secção de força de reserva, onde se achá montada uma machina, cuja capacidade é de 140 cavallos.

Existe um poço onde é tirada a agua para o resfriamento de diversas machinas; achá-se a fabrica com bem montadas machinas para fabricação de gelo, produzindo atualmente 2.500 kilos em 10 horas. Verificou-se tambem a secção de transportes, officina de concertos, fabricação de cascos, etc.

A comissão notou a maxima regularidade em tudo que teve occasiao de observar achando que esta Cia. não mede sacrificios para bem aparelhar a fabrica, tornando-a digna do conceito publico seu producto.

Merece, pois, as considerações que fazemos, pois, chegamos de surpresa nesta importante fabrica que honra a industria da Capital.

Belo Horizonte, 5 de maio de 1925. Pela comissão, Luiz Dias e Americo de Macedo.

Grupo "Acção e Cultura"

O grupo acima deliberou que "O Internacional" será entregue á venda por meio de assignaturas, afim de ser lido por pessoas que se interessam pelas questões que o mesmo advoga.

A receita das assignaturas e da venda avulsa, reverterá em favor da Caixa Beneficente d'"A Internacional".

Como se vê, esta deliberação tem um cunho verdadeiramente social, e, como tal, pedimos a colaboração geral de quem queira pugnar em favor da classe e da collectividade trabalhadora.

Aos trabalhadores das Cidades e dos Campos

Em prol da "Classe Operaria"

Operarios da industria e do transporte, trabalhadores de terra e mar, dos rios e das lagoas, lavradores pobres, assalariados agricolas, filhas, mulheres e mães de operarios e lavradores...

Companheiros e companheiras!

A vanguarda operaria do Brasil resolveu editar um jornal semanal intitulado "A Classe Operaria". Trata-se de um jornal de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores; tal é o seu programma. Pela primeira vez na historia, a classe operaria do Brasil tem um orgão seu, proprio.

OS ASSUMPTOS

Em nosso jornal pretendemos encerrar os assumptos seguintes de interesse para todos nós trabalhadores: os salarios; a carestia; a vida nos bairros pobres, nos "cortiços" e "cabecas de porco"; a má alimentação nas casas de pasto; a nossa vida nas fabricas, officinas, campos, lareiras, as mães operarias e lavradoras; as assalariadas das cidades e dos campos; a juventude operaria; as questões syndicaes; os factos comensinos, os mil e um pequenos incidentes e pequenas tragédias da nossa luta diaria a situação nacional e internacional; o movimento operario internacional e estrategica da luta de classe; a verdade proletaria sobre a Rússia Proletaria; os interesses dos operarios agricolas e lavradores pobres, nacionais e internacionais; a repressão e a reacção, nacionaes e internacionais; a historia e a critica das lutas passadas do proletariado nacional e internacional; as biographias dos combatentes da libertação dos trabalhadores; a theoria e a pratica da luta proletaria; as greves e a sua estrategia; etc.

Como védes, companheiros e companheiras, pretendemos fazer um jornal que interprete as aspirações das immensas massas de operarios e lavradores pobres. Interessem-se e orientem-se na luta contra os seus exploradores. Interessar as massas! tal é a nossa firme vontade.

NAO DE GRUPINHOS, MAS SIM DAS MASSAS!

Nosso jornal não reflectirá a opinião de grupinhos, de "panelinhas". Reflectirá, sim, a opinião das massas proletarias, guiadas pelos companheiros mais dedicados á sua libertação das garras do patronato e do capitalismo em geral. Reflectirá os desejos, as aspirações das massas. Defenderá as massas. Falar-lhes-á numa linguagem popular, acessivel. Será um elemento poderoso para a organização das massas, para o desenvolvimento economico e politico das massas. Será uma obra collectiva, fructo do labor de todos. Será uma affirmação da vontade e da capacidade do proletariado. Será a bandeira de combate das massas. Será o unico orgão da classe operaria do Brasil, parte integrante da classe operaria internacional.

ABAIXO O PESSIMISMO!

Não somos ultra-optimistas que vêm tudo pelo melhor, no melhor dos mundos possíveis. Mas não admitimos o pessimismo desanimador diante de uma obra como a nossa. Essa obra dependerá do esforço dos que trabalharão no jornal e do esforço das largas massas de operarios industrias e agricolas, e de lavradores pobres. Somos 360 mil trabalhadores fabris. Somos centenas de milhares de maritimos, ferroviarios, cocheiros, carroceiros, conductores, motoreiros, etc. Somos 9 milhões de trabalhadores dos campos. Que é um semanario para tanta gente? Que são 5 ou 10 mil exemplares para tão grande numero de trabalhadores? Uma insignificancia. E', pois, de nosso interesse e é nosso dever de trabalhadores: 1.º garantirmos a vida do nosso jornal; 2.º melhorarmos cada vez mais o nosso jornal.

Abaixo o desanimo! Abaixo o pessimismo! O pessimismo é a doença das classes decadentes, das classes que caminham para a morte como a feudal no seculo XVIII e a burguezia em nosso seculo. O proletariado, classe ascendente, classe que caminha para a victoria, não pôde ser pessimista!

ABAIXO A INERCIA!

Ha companheiros que, podendo começar a luta desde hoje, a deixam para amanhã. E, dia a dia, vão adiando até que envelhecem e morrem sem nada fazer pela causa proletaria. Causa triste — um trabalhador morrer sem ter concorrido com a sua parte para a libertação dos trabalhadores!

O inerte, o indolente, é uma montanha de pedra que ninguém consegue abalar. Poderíamos chamal-o: João Não Faz Nada. Em seu cerebro, pesam os seculos de seculos da escravidão por que os opprimidos têm passado.

Abaixo a inercia! A inercia é a doença das decadentes. O proletariado, classe activa, dinamica, não pôde entregar-se á inercia.

E' preciso, portanto, desde hoje começar o combate pelo jornal.

O JORNAL

O jornal é o appareho insubstituível, um instrumento incomparavel na luta que, dia a dia, travamos contra os nossos exploradores.

O SORVEDOURO

Mas o jornal é um sorvedouro de energias. Mas o jornal é um sorvedouro de dinheiro. E quando é um jornal dos trabalhadores não encontra ventos contrarios. Um jornal nosso não recebe subvenções do Thesouro nem dos capitalistas. Não faz combinações, transações, piratarías. Tem de ser um jornal sério, com uma escripturação limpa, com uma consciencia que não se curva nem se vende. Portanto, tem de ser um jornal pobre. E' preciso portanto, que cada um de nós trabalhadores faça o maximo possível para que "Classe Operaria" tenha uma vida longa.

A LUTA CONTRA O CAPITAL PRECISA DE CAPITAL!

Para que "A Classe Operaria" viva longos annos, é preciso comprehender em primeiro lugar que a luta contra o capital precisa de capital.

O seu fornecedor tem:

Antarctica - as melhores cervejas.
Antarctica - finissimos licores.
Antarctica - vermouths e quinsão
Antarctica - cognacs todos os typos
Antarctica - xaropes para refrescos.
Antarctica - gazosas e aguas minerais.
Antarctica - refrigerantes sem alcool.
Antarctica - guaraná Champagno dooo.
Antarctica - syphons gelo, gaz, carbonico.

Si assim é,
diga ao seu fornecedor que lhe
dê productos da "ANTARCTICA"

É de interesse e é um dever, portanto, para cada trabalhador ou trabalhadora em particular:

1.º Concorrer periodicamente às listas de subscrição da "A Classe Operária"; 2.º obter o maior número possível de assignaturas; 3.º obter annuários, caso tenha probabilidades; 4.º transformar-se num vendedor, num propagandista, ficando com o maior numero possível de exemplares; 5.º propagar o jornal por todas as fórmulas e em todos os lugares, entusiasmando-se por elle, torná-lo a leitura preferida da mulher, dos filhos, dos vizinhos, dos companheiros de trabalho; 6.º informar o jornal sobre todas as lutas e sofrimentos dos trabalhadores, emitir sobre tudo quanto interessar aos trabalhadores; 7.º mostrar-nos as falhas do jornal e ajudar-nos praticamente a combatel-as; 8.º collocar-se ás 11 horas ou ás 4 da tarde nas portas das oficinas ou nos portões das fabricas, vizinhas de seu local de trabalho, assim de vender o jornal aos operarios; 9.º fazer o jornal penetrar no coração dos syndicatos, cooperativas, caes, trapiches, usinas, fabricas, officinas, engenhos, fazendas, estancias, seringaes, minas, navios, estradas de ferro; 10.º empregar os domingos em percorrer os bairros operarios, indo de casa em casa, a obter novos leitores, assignantes e subscritores para o jornal; 11.º fornecer-nos o maior numero possível de endereços de operarios e trabalhadores agricolas; 12.º aproveitar, no interior, as feiras, as eleições, as festas da Igreja, os tropicões, os tangerinos do padre Cicero, para fazer o jornal invadir os "cajundós" e os mais altos setores; 13.º em resumo, ser, a serviço do jornal, uma verdadeira formiga — paciente, methodica, perseverante, anonyma, diligente, obscura, cheia de iniciativas, agindo no silencio — uma formiguinha teimosa, renitente, avançando e recuando, mudando a tática de accordo com a situação, alargando dia a dia o formigueiro, minando o terreno sobre que assenta a bastilha capitalista — uma formiga "saúva" terrivelmente daninha para os roçados burguezes, "saúva" que penetra por toda parte, que tenha a vivacidade do azougue, que procure novas formigas cavouqueiras, aluindo, perfurando como a púa, como a soveia, como a verruma, formiga tão difficil de destruir como a grama dos calcamentos.

Nosso interesse de classe assim o impõe. Nosso dever de trabalhadores assim o exige.

O JORNAL DA DEFICIT

Um jornal operario, que não vive de subvenções nem de espeztezas, tem de dar deficit. Nós não pretendemos accumular dinheiro. Queremos sómente que o jornal se mantenha, que o deficit não o atrapalhe. Quanto será preciso para isto? Uma insignificancia. O diario catholico juntou centenas de contos. Christo do Corcovado já devorou 1.500 contos. E, para uma obra de interesse proprio, não poderemos juntar um conto mensal a fim de cobrir o deficit? Poderemos, sim!

CADA TRABALHADOR SERÁ UM FISCAL

Cada trabalhador acompanhará semanalmente a vida interna do jornal. Verá o emprego que daremos ás suas economias. Será um fiscal dos dinheiros entrados e saídos.

TODOS PODERÃO TRABALHAR PELO JORNAL

Se o trabalhador não sabe ler, pôde ajudar-nos subscrevendo as listas, obtendo assignaturas, vendendo o jornal, dando-nos informações que interesse as massas. Se sabe ler, pôde ajudar-nos de mil formas, entre as quaes, além das citadas, fazendo reuniões em familia, com varios companheiros, para ler e discutir em commun o nosso jornal. Se o trabalhador sabe escrever, então o auxilio ainda é mais importante: deve transformar-se num correspondente, num vendedor, num propagandista.

O JORNAL É NOSSO

Nós todos somos trabalhadores. O jornal é dos trabalhadores. "A Classe Operária" é o nosso jornal. "A Classe Operária" é o jornal dos trabalhadores. Cuidemos do que é nosso! Interessemos-nos pelo que é nosso!

"A CLASSE OPERÁRIA"

Com esta palavra combateremos! Com esta palavra venceremos! Formemos a frente unica em torno da "A Classe Operária"! Cerremos fileiras em torno da "A Classe Operária"!

CONTAMOS COM AS MULHERES TRABALHADORAS!

A mãe proletaria, a mulher operaria e lavradora, são as maiores victimas do capitalismo. A mulher é a maior explorada; só tem deveres, não tem direitos. É a primeira que se levanta e a ultima que se deita. A machina de costura e o ferro de engommar, a pobreza e as molestias, o calor do fogão e a humidade do tanque, os maridos sem emprego e os filhos que se criam sem os devidos cuidados — tudo martyrizam as mulheres proletarias.

APPELAMOS COM ENERGIA

Operarios e operarias! Lavradores e lavradoras! Filhas, mulheres e mães de operarios industriais e agricolas!

Ajudemos o nosso jornal! Auxiliemos o jornal dos trabalhadores! Conhecemos de hoje mesmo a reunir fundos para o jornal! Ajudemos-nos uns aos outros! Abaixo a infamia! Abaixo o pessimismo! Seja cada trabalhador e seja cada trabalhadora um estio da "A Classe Operária"! Longa vida ao primeiro e unico órgão da classe operaria no Brasil! Longa vida ao nosso jornal, o jornal dos trabalhadores!

"A CLASSE OPERÁRIA"

ASSIGNATURAS

3 mezes	25000
6 "	45000
12 "	85000

Pedimos que esse manifesto seja lido nas reuniões syndicaes, seja transcripto nos jornais operarios, pregado nos "quadros negros" das associações, espalhado e propagado por todas as fórmulas.

A Classe em Santos

progride

E muito animador, vêr como se tem movimentado a classe em Santos. Todos os dias as novas propostas de companheiros que se querem associar.

Todas as semanas a Directoria se reúne para tratar desses assumptos e de outros referentes ao bem estar colectivo de uma classe. Em todas as partes, nos cafés, nos jardins, só escuto falar que querem ser socios do "Centro Internacional", porque comprehendem que são pequenos, e a para ser grandes, é preciso unir-se, e para unir-se necessario é serem todos associados.

Elles já tem visto como trabalham as formigas, que apesar de ser um bicho dos mais pequenos que existe no mundo: a ponto de outros bichos mais feroces terem medo das formigas, porque são unidas. Imitem-nas, para que não possamos ter recio de enfrentar outros mais feroces.

Vêde como trabalham as formigas e pensai, que — prompto procurareis associarvos. Vêde companheiros como nós os pequenos somos sempre desprezados pelos grandes: os grandes não pensam na nossa vida, na nossa existencia, nos nossos lars, não pensam nem consideram que somos nós aqueles que lhe enchemos os seus cofres, não pensam que são os nossos braços que fabricam os automoveis para as suas delicias, e suas passeatas! Mas não se lembrem quando elles eram engrachates, e jogadores de tijolos, que trabalhavam 14 horas como na construção civil, então se queixavam que eram muitas horas de trabalho, e pouco ordenado, e que não podiam continuarem assim, para o bem de suas familias.

Assim é, que quando sejas grandes, todo o mundo nos respeitara: mas para sermos grandes, para poder-mos gritar bem alto, é preciso que todos nós façamos um corpo só, esse corpo será forte, e assim rompiremos a caminho da emancipação.

(UM SANTISTA).

Como alguns patrões tratam seus empregados

É triste, triste ser empregado. Eu digo que é triste porque um empregado nem guarda chuva tem, e dorme no porão, enquanto o sr. burguez tem guarda chuva e boa capa, e dorme no terceiro andar.

Ha dias como era feriado, eu não trabalhava: e como é natural, dei um passeio até Campo Grande, aonde dei um passeio com um homem operario jardineiro, que estava na frente de um jardim tentado em tres tijolos. O pobre do homem estava chorando e sangrando em uma das pernas: eu me aproximei, e logo dei um soco e promettei que se fosse medicar, o que pobre trabalhador logo atendeu. Passados dez dias o pobre trabalhador apresenta-se ainda doente, mas sem recursos, e o burguez lhe responde com uma voz arrogante e prepotente, que não tinha mais trabalho na sua casa. Eis o pago!

UM OPERARIO.

LA AMADA INFIEL

Por Nicolás Olivari (Poesias) Buenos-Aires

Tratando de um poeta estrangeiro, difficil de leitura entre nós por logica consequencia, a critica na apreciação de uma obra deve ser feita, quasi sempre, sob o ponto de vista doutrinário, isto é, fazer de doutrina da obra e do homem intellectual. Tudo pelo pouco intercambio de intelligencia que

LINHAS SINGELAS

Vamos todos bem unidos
Dar provas de valentia,
Que surja a humanidade,
Enterrar a burguezia.

A burguezia é mãeira
E', vil e peçonhenta,
Vamos lhe fazer o caixão,
E enterrá-la na tormenta.

Não pôde haver esquecimento
de tanta prejuvação,
vamos todos bem unidos,
fazer Revolução.

Sinto debaixo da terra
uma grande convulsão,
são as correntes de ferro,
que vão quebrar o grilhão.

o grilhão da humanidade,
o pungir da escravatura,
que já todos se revelam,
para acabar com a falcatura.

Em 15—5—925.

FAGULHAS

existe entre o nosso e os outros paizes de lingua diversa a nossa.

Na recommendação de um livro torna-se quasi que inutil. Não há apaixonados verdadeiros por leituras de livros de outro vernaculo que não o nosso, nem a generalidade dos amantes das letras se preocupam por buscar edições além das livrarias que comporta o triangulo da nossa urbe.

Este descaso serve como amostra de tão decadente cultura do nosso povo. É triste dizê-lo; mais não é menos real o que affirmamos.

"La Amada Infiel" um elegante volume de poesias da lavra do poeta portenho Nicolás Olivari, tornou-se conhecido entre nós por uma gentil delicadeza do proprio autor que, não medindo sacrificios, veio pessoalmente identificar-se com o nosso meio e diffundir os seus livros, assim como aos tipos mais representativos da litteratura argentina. Isso seria bastante para recommendal-o aos olhos dos cultores das bellas letras.

"La Amada Infiel" divide-se em tres partes; divisão feita com justiça, onde os *Versos Românticos*, *Anti-Românticos* acompanhados do *Intermezzo Neo-Platónico*, vão de parceria com idéas modernas de interpretação poetica.

Do livro *Versos Românticos*, primeira parte, é bellissima esta delicada poesia que leva por titulo

QUERO-TE...

Porque tão bôa és e tens — dequês de uma irmãzinha — e cuchos nos teus praes — e és tão pequeninha!

Quero-te porque estás triste — em tua alma ha uma pena. A pena... sua vez existe — minha pobre amada menina.

Quero-te porque uma violeta — de alma tão humilde és — quero-te porque a poesia — outra vez —

Quero-te porque me queres — e me abulas com o teu amor — tu, entre todas as mulheres — sonhas que vou triumphar.

E por muitas outras cousas... — tuas mãos trabalhadoras, — as cerejas do teu chapéu — por quantas cousas amo-te eu!

Sensibilidade e concepção que transformam esta linda factura de versos, em sonhos, no sonho que tivemos um dia, que truncamos noutro na desillusão e que revivemos numa época de renovação patheti-

ca, estranho a miragens que não sejam as do sentimento e tolerancia mutuas.

Assim, augmenta em volume de sentido nas obras *Anti-Românticas*, as melhores do entusiasta poeta Olivari, e que valem por uma nomenclatura. *Artificial* é um quadro dos muitos que há que interpretar-se antes de se ler definitivamente.

Eu quero uma mulher de olhos brilhantes de seda lacia os seus cabelos curtos e mais negra que a alma a sua pupila para espelhar a noite.

Uma mulher piedada que tenha o eco do coro e o pó do seculo na fronte e que floresça no seu labio o leito e faça vir a gente.

Uma mulher pintada como porcellana — boneca ambigua para minha carne exhausta — e tenha o anular uma emeraldina com uma pupila glauca.

Seu ventre será prata, dessa prata que ás vezes tem as nuvens balzar, para fingir uma borrasca o critico seco da materia.

Como falta uma alma a minha donzella lhe injetaremos uma pomba branca para martyrizal-a pouco a pouco com o alfinete de ouro da minha enxada.

Cultivarei essa mulher como uma planta e na reacia de seus seios quietos lidarei as borboletas brancas para morrer ao instante.

No meu jardim haverá uma macieira que não é mais que a sombra do meu passo para matar quem se aproxime a indigalzar com minha mulher de prata.

Eu lhe farei uma tunica de lagrimas e uma pulseira de jape no tornozelo, para a grande noite da gala em que ella danse com o meu esqueleto.

Uma verdadeira joia poetica esta poesia que muitos mestres do verso gostariam para si.

Rico e galante, no *Intermezzo Neo-Platónico* entra mais na arte critica, crivando ironia nas intenções como si fizesse versos rindo as gargalhadas pelo pouco valor de certas cousas na vida que o romantismo cantava com lagrimas de crocodilo.

É agradável de começo a fim a leitura deste livro em que os versos, pese aos literatos de balcão, são sentidos e batidos artisticamente.

Nicolás Olivari tem deante de si um bello futuro na carreira florida da sua vida litteraria.

A. P.

GUARANA' ESPUMANTE



"A Internacional"

Compromette-se a fornecer pessoal competente para serviços de banquetes, baptizados, casamentos, pic-nics etc., dispondo tambem de material.

Atende a chamados pelo telephone (cent., 4127) ou pessoalmente em sua sede social, á Rua das Flores, 9 — Caixa Postal, 2723.

Tambem atende a pedidos de pessoal para o interior. Tambem aluga se o nosso salão para o mesmo fim.

Hennessy

O melhor cognac

— Substitue com vantagem
qualquer whisky —

DANTE ANGELI & COMP.

Representantes dos afamados productos italianos de grande consumo mundial
FINISSIMO AZEITE DOCE



Extraordinario vinho "CHIANTI ROYAL"
RUA ANHANGABAHU, 93
SÃO PAULO

PRODUCTOS SANT'ANNA

Marca Registrada



Os productos que se tiverem
esta marca são falsos

Xarope Sant'Anna — Cura

Dr. Pharmaceutico
Franklin M. de Sant'Anna Filho
Aprovado pela Sude Publica do Rio de Janeiro

Regulador Sant'Anna — Cura radicalmente todos os incommo-
dos de senhores.

Pilulas Frank'Annas — Curam prisão de ventre, dor de cabeça,
molestia do fígado, estomago e intestino. Facilitam a digestão.

Pilulas Fortificantes Sant'Anna — Reconstituintes e tónicas. Abrem
o appetite e fazem engordar. Curam anemia e fraqueza.

Frankol — Combate a fraqueza organica, anemia, neurasthenia,
perda de memoria. Indispensavel aos fracos e util aos fortes.

Depurativo Sant'Anna — Cura syphilis, rheumatismo, doenças
do intestino e moléstias da pelle.

Cura tosse, bronchite, croupiche, constipação e grippe.

DEPOSITARIOS:

Rio de Janeiro - ARAUJO FREITAS E COMP. - 88, Rua dos Ovírios, 90; Santos - DROGARIA
COLOMBO; S. Paulo - MAHIO ALVES MARQUES - Rua José Bonifácio, 34, sobr., Caixa, 4;
Campinas - DROGARIAS MEYER e PROGRESSO; Ribeirão Preto - DROGARIAS APAUJO
S. PAULO; Franca - ARSENIO A. JUNQUEIRA; Uberabinha - RED. D'A TRIBUNA.

Em todas as Pharmacias e Drogarias



BRAMA

a ultima palavra em cervejas

REPRESENTANTES:

Cia. Guanabara
Tel. Avenida 365 e 1367

Aviso importante

"A Internacional" comunica á classe, ás associações
congeneres e a todos os interessados que acaba de transfe-
rir sua sede social da rua do Carmo, 26, para a rua das Flo-
res, 9, perto do Largo da Sé.

Toda a correspondência deve ser remetida para a Cai-
xa Postal, 2723 — SÃO PAULO.

BAR MANECO

DE

AGACIO FERREIRA & MARTINS

Especialidade em sandwiches,
coxinhas, empadas, pasteis,
fr.os, camarões, etc.

Vinhos de mesa, bebidas finas na-
cionais e estrangeiras

Peçam:

"MANECO" - o rei dos aperitivos
"A INTERNACIONAL" a Rainha dos
aperitivos

Aberto até ás 24 horas
Rua Libero Badaró, 69
Telephone Central, 6088

Bucellas

O melhor vinho branco

Só compatível com o
COLLARES VIUVA GOMES

PEÇAM EM TO-
DA A PARTE :-:

SALUTARIS

A rainha das aguas mineraes